

# **CONCEITUANDO GÊNERO**

Lula Ramires

Mestre em Educação

Universidade de São Paulo – FEUSP

Para introduzirmos a discussão de gênero,  
é preciso questionar primeiro:

- O que é gênero?
- Sexo e gênero são a mesma coisa?
- Gênero é sinônimo de mulher?
- Falar de gênero é falar de mulher?

Em primeiro lugar, sexo e gênero não são a mesma coisa. **O sexo, masculino e feminino, estão estritamente ligados ao corpo e a biologia.** A pessoa tem um pênis, então é do sexo masculino e vice versa.

**Gênero** é um conceito que diz respeito a construções sociais do que sejam características consideradas femininas ou masculinas baseadas nas diferenças percebidas entre os sexos.

É uma construção social, cultural e histórica e implica relações com outras categorias como raça/etnia, classe, sexualidade, idade.

**O grande problema é a forma como essas características são construídas e que lugar elas assumem em nossa sociedade.**

Todas as características relacionadas à mulher são desvalorizadas se comparadas às características relacionadas ao homem.

**Observa-se a existência de uma hierarquia entre essas diferenças, gerando e reforçando desigualdades em nossa sociedade.**

## Alguns exemplos:

guetos profissionais, má remuneração das mulheres e das carreiras onde há grande número delas (na educação, isso é fato...).

Há os estereótipos construídos acerca dessas características que muitas vezes nós mesmas reproduzimos sem perceber.

**Gênero também não é sinônimo de mulher,** embora por muito tempo o conceito tenha sido usado como tal.

Gênero é relacional, **falar de gênero é falar de mulheres e homens, de masculinidades e feminilidades.**

No plural. Não dá para falar que existe “a mulher” ou “o homem” de maneira universal, a questão é bem mais complexa, pois outras categorias entram nessa construção.



**Ser *mulher*, negra e pobre é diferente de ser mulher, branca e de classe média, ou ser mulher branca e pobre não é o mesmo que ser mulher negra e classe média. As características são outras, as necessidades diferem.**

# Gênero e Escola

**Falar de gênero na escola é falar de diversidade e inclusão na educação. E o que entendo por inclusão?** Não apenas incluir as crianças com necessidades educacionais especiais na educação regular, mas incluir os que já estão lá na escola: as meninas e os meninos, as crianças pobres, as crianças negras, as crianças com dificuldades de aprendizagem.

Isso implica lembrarmos **o caráter público da educação que tem como princípio garantir o acesso, a permanência e o sucesso na escola de todos e todas, independente de raça/etnia, sexo, gênero, classe social, religião, idade...**

Por isso, falar de educação é falar de gênero. Mas falar de gênero na escola é importante? Por que? Será que estamos dando oportunidades iguais as meninas e os meninos? Que características de gênero estamos comunicando as alunas e alunos? Será que o que fazemos na escola contribui na construção de nossos alunos e alunas como homens e mulheres?

Infelizmente, a escola brasileira e muitas escolas pelo mundo todo ainda pautam seus currículos e sua organização nos **paradigmas dominantes em nossa sociedade**. Quais são esses **paradigmas? O HOMEM, BRANCO, CLASSE MÉDIA, HETEROSSEXUAL E CRISTÃO**. Esse é o modelo de identidade não problemática. Tudo o que é diferente desse modelo é considerado inferior e é vítima de desigualdades.

- **Como esses modelos aparecem na escola?**
- **Como aparecem nos conteúdos que ensinamos, nos livros didáticos, em nossas atitudes e ações?**
- **Seriam esses temas algo menos importante do que a questão da alfabetização?**
- **Devemos parar tudo agora e falar de gênero?**

**Muitas professoras** e formadores em outras áreas questionam isso comigo e sempre respondo que esse não deve ser um tema transversal. **Deve ser algo incluso na formação, em nossas atitudes, em todas as disciplinas.** O gênero influencia sim na alfabetização, como não?

Quem fracassa na escola? Pesquisas de nível mundial apontam que são os meninos. Se forem meninos negros e pobres o índice é maior ainda. Por outro lado, apesar das meninas comprovadamente irem melhor na escola, o que explica que elas se concentrem em carreiras desprivilegiadas e mal remuneradas? A natureza? Ou a escola está ajudando a reproduzir esses estereótipos e, conseqüentemente, a construir esse quadro desigual?

**Será mesmo que  
gênero não tem nada  
a ver com a escola?**



**A questão é complexa, difícil e delicada, pois até mesmo dentro da academia, nas universidades, a discussão do gênero é vista como secundária pelos próprios colegas de trabalho, as e os professores universitários.** É um campo recente, que precisa ser conquistado e expandido, se queremos construir uma sociedade menos desigual.

# Info e Contato

L U L A R A M I R E S

[lularamires@terra.com.br](mailto:lularamires@terra.com.br)

Fones: (11) 3773 5514 / 7171 5055